

Argemiro,

O assunto desta carta é quasi exclusivamente politico. A politica é o assunto da ~~atual~~ atualidade, e até os exames e a reforma do ensino passam para a segunda linha. Meu politico está quasi formado (o meu curso pratico vem ~~do~~ do Comité da Escola, a última demonstração foi a do Comité contra o M<sup>el</sup> Rodrigues); e eu preferia ter que fazer agora exames de politica a fazê-lo de medicina.

Acabo de ler agora mesmo o programma da Aliança Revisionista, fundada há pouco no Rio. No seu todo agradou-me imensamente. O artigo 1.º preconiza a Republica Federativa Parlamentar. Não tenho ideias asentadas a respeito da associação do parlamentarismo a Federação. O Medeiros bate-se por elle. De outro lado, o Silvio Romero que o principio a aceitava e passou depois a condemná-la, devia ter as suas boas razões para mudar de opinião. Estou pois, em dúvida a este respeito e não aprofundei ainda a questão. O certo é, porém, que ao menos como forma de transição,

2

como solução provisória, <sup>justifica-se</sup> ~~impõe-se~~ a <sup>a</sup> Federação Parlamentar. Tanto mais quanto o artigo 2º e o 6º corrigem o que haveria de excessivo na Federação. Doude se conclui que, salvo novas alegações, não me reputaria votar pela República Federativa Parlamentar; nem mesmo porque os Estados, dificilmente se resignariam a perder de um só golpe a sua autonomia.

O artigo 3º trata da criação de um Conselho de Estados que me parece inutil senão nocivo. A sua função interfere com a do Congresso (artº 5º). Ele degeneraria facilmente numa oligarquia. Além a função moderadora que, parece, ele deveria ter, e' exercida satisfatoriamente no Regime Parlamentar pelo Presidente da República. Nova colisão de funções. Eu votaria, pois, contra o Conselho de Estados.

O art. 6º e' necessário mas me parece fereiros. Aprovo o 7º com ressalvas quanto ao serviço militar, que não deve ser prussianizado. Não conheço bem o sistema suíço, creio, porém, que



questões muito particulares e concretas para seu programa de propaganda e não de governo.

Estas questões secundárias podem tornar-se causa de divergências, o que se deve sempre evitar.

Le o programa e manda-me a tua opinião. A minha já a deixei aqui, e muito precipitadamente.

Deves ter lido a entrevista que o Jorge Pinto concedeu à Noite. Eu a considero desastrosa, e assim pensei até alguns demorados, não podia haver maior falta de tacto. Há uma única coisa boa ali; é a ideia de se convocar um congresso do partido. Abandonar o programa só poderia passar pela cabeça de quem não conhece de perto o parlamentarismo e de quem não percebe que actualmente a consciência nacional se está voltando para o novo sistema de governo. Só um cego ou um idiota, pois é ele chegou até a falar em salvação aqui no Estado! Há desejos, por mais justificados, que se não exprimem...

Há pois necessidade urgente de um congresso para tratar da reorganização do partido e da discussão dos pontos secundários do programa.

Entre as questões discutíveis está a meu ver, a federação. Não só uma questão discutível, como que se deve discutir, por motivo da fundação da Aliança Revisionista. Tanto mais que a forma preconizada por esta associação não é propriamente uma Federação, mas uma forma intermediária, nem federativa nem unitária. Há necessidade de congresso e creio que elle sairá. Sei que o Dr. Firmiano Tovelly se mostrou favorável a elle. Mas, no meo de todas as modificações que se possam fazer, a Republica Parlamentar, a genial intuição de Silveira Martins, deverá ficar de pé.

O Telles, o meu antigo (aliás recentissimo) companheiro de lectas pro-Ramiro, escreveu entre um artigo politico na Federação...

O Haupé desistiu de ir proa fora; as coisas melhoraram e elle ficara aqui.

Fico aqui, por hoje.

Recomendações ao Sr. Madeto. Que pensare elle de tudo isto?

Do Paul

Porto-Alegre, 6 de Outubro de 1915